

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estado de S. Paulo Class.: 12

Data: 10/05/79 Pg.: \_\_\_\_\_

# Os tupiniquins ainda na área da Aracruz

Do correspondente em  
**VITÓRIA**

A Aracruz Celulose reagiu ontem com prudência à ocupação de uma floresta próxima a sua fábrica por remanescentes dos tupiniquins e guaranis da aldeia de Caieira Velha, localizada a 80 quilômetros ao norte de Vitória, recomendando ao seu funcionário Ovídio Moreira para "dialogar" com os chefes dos dois grupos indígenas que alegam ter direitos sobre a área.

No contato que manteve pela manhã com o líder dos tupiniquins, Benedito Joaquim, Ovídio apresentou uma escritura de compra (ao Estado do Espírito Santo) das terras pretendidas pelos índios, fazendo-lhe um apelo para ordenar o retorno do grupo de 20 homens que anteontem entrou na mata para construir casas e fazer lavouras, dizendo não possuírem local na aldeia para suas plantações de arroz, feijão, milho e mandioca.

O índio, porém, exibiu-lhe documento mais antigo, datado de 1873, pelo qual a região de Reis Magos (antiga denominação da área ambicionada atualmente pelos tupiniquins) é doada aos seus antepassados por d. Pedro II. O funcionário da Aracruz Celulose disse que o documento não tinha valor e quis ver o original, ao que o chefe tupiniquin retrucou: "O senhor tem que ir ao Museu de Petrópolis".

Ao contrário do que esperavam os tupiniquins, a Aracruz Celulose, que mantém grande efetivo de guardas florestais na região, não cometeu qualquer violência contra os que entraram na floresta anteontem. Eles foram rapidamente localiza-

dos, mas os guardas não os impediram de continuar limpando o terreno. Entre os índios, há muita alegria diante da possibilidade de se instalarem nas terras e Benedito Joaquim não se cansa de dizer-lhes que "a palavra de d. Pedro II não é mentira, tem validade até hoje".

Apesar disso, ele não conseguiu impedir que pelo menos três tupiniquins, atemorizados com a presença dos guardas florestais, desistissem ontem do trabalho de capina e derrubada da mata. Benedito explicou essa atitude como consequência da tradição de violência da empresa. "Quando veio plantar seus eucaliptos aqui, a Aracruz tomou a terra de muitos tupiniquins. Num dia, eles tinham uma roça bonita e, no outro, estava tudo destruído pelos tratores". Ovídio teve mais sorte com duas famílias de guaranis com nove pessoas, que foram as primeiras a ocupar a parte sul da floresta a partir de fevereiro, conseguindo convencê-las a voltar a Caieira, mediante a promessa de construir para elas duas casas de tábuas (atualmente, 42 guaranis vivem numa pequena casa coletiva no centro da aldeia).

Os oito guaranis e um carajá que se instalaram em outro ponto da floresta ainda não foram encontrados pelos guardas florestais, porque selecionaram um terreno de difícil acesso.

Com 40 alqueires, a floresta fica a 15 quilômetros da fábrica da Aracruz Celulose, junto à foz do rio Perequê-Açu, em frente à vila de Santa Cruz, tendo em seus limites uma extensa plantação de eucaliptos. Ela é uma das poucas matas virgens preservadas pela empresa.